



«A minha maior alegria  
consiste  
em ser de Jesus,  
em viver com Ele,  
em trabalhar com Ele,  
por Ele e para Ele».

## AGRADECEM FAVORES E ENVIAM DONATIVOS

Florentina Cela (La Bañeza-León); Juani Pérez Martínez (Molina de Segura-Murcia); Humbelina Crespo (Madrid); M.<sup>a</sup> Ángeles Rodríguez (Zaragoza); María Quesada (Valladolid); María Martínez (Madrid); Mary Flor (Oviedo); Presentación del Prado (Ourense); María Dolores Rodríguez Xuárez (Barcelona); A. R. B. (Oviedo); Pilar Becerril (Cubillos-Zamora). *Anónimos*: Madrid:100€; Alemanha: 50€; Lourdes-França:50€.



## ORAÇÃO

Para rezar em privado - *Com licença eclesialística*

Nós vos damos graças, Senhor Deus, Pai bondoso e rico em misericórdia, porque concedestes à vossa serva Maria do Rocio o dom da alegria no seguimento do Vosso Filho Jesus Cristo. Abençoai-nos para que, acolhendo os vossos dons com simplicidade e alegria, sejamos testemunhas do Vosso amor no mundo. Escutai-nos e, por sua intercessão, concedei-nos a graça que hoje vos pedimos.

Glória ao Pai ...



Pedimos que todas as graças obtidas por intercessão da Serva de Deus se comuniquem a:

DEPARTAMENTO DE CAUSAS  
Causa de Canonização de Irmã Rocio  
RR. do Amor de Deus  
Calle Asura, 90 - 28043 - MADRID  
Pág. Web: [www.amordedios.net/srocio/](http://www.amordedios.net/srocio/)  
E-mail: [dptocausas@amordedios.net](mailto:dptocausas@amordedios.net)

IRMÃ ROCIO RODRÍGUEZ  
UMA VIDA ENTREGUE  
POR AMOR DE DEUS



## FASCINADA POR JESUS CRISTO II

IRMÃS DO AMOR DE DEUS  
Boletim nº 29. Fevereiro 2010

## «FASCINADA POR JESUS CRISTO» - II

«*Quem nos separará do amor de Deus?» (Rm 8, 35-39)*

### Carta a Mary Pepa

–JHS–

*Viva Jesus em nossos corações!*

*Pamplona, 15-IV-1944*

Queridíssima Mary Pepa n'Ele:

Não vou aqui repetir a primeira carta que vos escrevi às duas. Como vês, sigo o teu conselho e escrevo às duas como sempre, depois junto estas letrinhas para ti. Estou a escrever com uma letra pequena e junta para ocupar pouco espaço.

Pelos vistos, a Eny conhece a Obra. E que pensa? Já vejo, pelo que me dizes depois, que por agora não está disposta a fazer parte dela. O Senhor nos reservará esse prazer para mais tarde. Continuemos a confiar plenamente no seu Coração. Acabará por escutar-nos, não tenhas dúvida! Digamos à Virgem que se interesse também pelo caso. É seguríssimo que, o que Ela pede a seu Filho o alcança. Começemos por pedir-lhe pelo menos Eny... Depois, pedir-lhe-emos o mesmo para as outras.

Em Junho, comeci a experiência na Aliança e recebi a medalha no dia da Imaculada. Desde então, quantas graças, quantos mimos do Senhor! O dia da imposição da medalha é o dia em que «oficialmente» –poderíamos dizer– nos consagramos a Ele e lhe prometemos ser *só, toda e sempre suas*... Descansemos plenamente n'Ele, confie-mos completamente n'Ele, entreguemo-nos a Ele sem reserva. Que –como dizes– sejamos para Ele um brinquedo, uma bola –como dizia Santa Teresinha– a que Ele possa estreitar ao seu Coração, ou atirar para um canto, se Ele assim o desejar. Uma florzinha que O alegre, que só para Ele reserve o seu perfume, que só a seus pés murche. Sim, nossa esperança, nossa felicidade há-de ser: amá-Lo e fazer com que outros O amem. Se estamos completamente cheias d'Ele, não poderemos fazer outra coisa que dá-lo a conhecer aos outros. Se somos cálice que transborda Jesus, co-



municá-lo-emos a outras pessoas, mesmo sem nos darmos conta. Depois de O ter recebido pela manhã seremos porta-Cristos, irradiaremos Cristo por onde quer que passemos; notar-se-á algo que não se sabe, nem de onde vem, nem o que é, concretamente, mas que é: a presença de uma alma que traz em si o Senhor. Assim, não somos nós a viver, mas Cristo a viver em nós –como dizia o Apóstolo–. Aparentemente seremos as mesmas; exteriormente seremos Mary Pepa ou Maria Josefa, mas na realidade é Ele quem actua em nós, por meio de nós. Que consolador é o pensamento dessa presença do Senhor em nós, dessa proximidade do Senhor... Que tranquilidade e que felicidade pensar que Ele está sempre connosco, que não nos deixa nunca, que poderá fazer-se adormecido às vezes, como na cena da tempestade, que poderá jogar às «escondidas», fazer de conta que se ausentou, mas com efeito, está sempre ao nosso lado, tão perto, tão perto... Não é verdade, que assim, a vida tem um atractivo especial? Que assim, o dia é agradávelíssimo? E quando, depois de um dia cheio de ocupações terrenas, de azáfama, de agitações, se pode ao entardecer, descansar um pouco junto d'Ele, que calma, que paz se sente! Que reconfortantes resultam os minutos que podemos dedicar-lhe e que breves! A visita da tarde tem um sabor especial: *Contar-lhe* os incidentes do dia, confiar-lhe as nossas alegrias, as nossas penas, as nossas esperanças, os nossos medos... Escutar as suas confidências... sentir a consolação, o descanso de Jesus depois de um dia em que tanto lhe fizeram sofrer, em que tantas almas chamadas não quiseram responder.

Sim, é uma delícia sentir-se tão nada, porque assim descansamos plenamente n'Ele e tudo esperamos d'Ele. Somos como umas criancinhas que nada têm, que nada podem sozinhas, e Ele, vendo-nos assim, nos conduzirá pela mão, nos acolherá sempre junto de si. Ao sentirmo-nos tão débeis, tão pobrezitas, recormos à Santíssima Virgem, deixemo-nos conduzir por Ela, nos seus braços... Perto d'Ela estará Jesus. E dos braços d'Ela passaremos aos d'Ele. Que magnífico! Na Obra, é-nos aconselhado e recomendado vivamente este caminho: a Jesus por Maria. Quando me encontro pequenina, pequenina, não há melhor refúgio, melhor descanso que os braços da Virgem. Há um cântico à Virgem que aprecio muitíssimo e começa assim: «Quero, Mãe, em teus braços queridos como uma criança pequena viver» e tenho uma estampa

que representa a Virgem com Jesus num dos joelhos e no outro, uma menina pequenina. Situo-me muitíssimas vezes nesse quadro. Quando me sinto insossa ou fria não me resta mais que pensar nessa cena e noutra «deliciosíssima»: sentada junto de Jesus com a cabeça apoiada no seu Coração... Não é verdade que nos sentimos a arder? Querida Mary Pepa, pensar que Ele quis dar-nos a provar essas doçuras! Que momentos de céu se goza a seu lado! Não é verdade, que depois não se compreende, como as vaidades terrenas podem seduzir tanto? Como fomos capazes de nos entusiasmar por algo que não seja Ele? Tu compreendes que haja pessoas que depois de lhe ter pertencido, e experimentado «quão doce e suave é o Senhor», possam abandoná-Lo?... Ser uma criatura...? É uma coisa que eu não posso compreender. Quando penso nessas pobres almas, dá-me muito medo porque vejo que eu, por mim, sou capaz de semelhante disparate, e por isso, lhe digo com todas as forças da minha alma que quero ser *só, toda e sempre sua*, que não me deixe nunca, nem um momento, porque sou muito miserável, muitíssimo e sem Ele, eu poderia cometer as piores barbaridades... Envolve-me em seus braços e ao sentir-me junto d'Ele, torno-me mais forte, muito forte... Penso que abraçada a Ele ninguém nos separará. Sinto-me seguríssima! Fico tranquilíssima, abandono-me completamente a Ele e permaneço feliz.

Se soubesses, Mary Pepa, como passamos dois dias tão maravilhosos! Creio que te dizia na minha última carta que esperávamos a visita dos queridíssimos Directores Gerais. Pois bem, já cá estiveram. Como passam correndo as coisas na vida! Já vieram e já se foram! A rapidez com que decorreram os dois dias que estiveram entre nós fez-me pensar que, não estamos na Pátria, mas no Desterro, que no céu estaremos todos juntos e sobretudo, estaremos com Ele. Com Ele, Mary Pepa! Entendes?

Continuas a melhorar? Para trabalhar por Ele são necessárias forças. Embora Ele permita que se possa fazer muito –talvez mais– com uma aparente inactividade. O que Ele quiser, não é verdade?

Adeus, querida! Recebe um forte abraço, imensos beijos e um: «Viva Jesus!».

Com todo carinho

Maria Josefa  
A.J.M.